

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Journal do Brasil

CLASS. : Mineração 34

DATA : 4 3 92

PG. : 12

Mineradoras superam os garimpos de ouro

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA— De um lado, gigantes como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Anglo American, Rio Tinto Zinc (RTZ) e Companhia de Mineração e Participações (CMP), usando tecnologia avançada e investindo centenas de milhões de dólares. De outro, uma horda de 500 mil garimpeiros espalhados pelos mais longínquos e inóspitos estados brasileiros, principalmente na Amazônia Legal, vivendo em condições subumanas, enfrentando surtos de malária, hepatite e outras doenças tropicais, na corrida pela liderança do mercado do ouro. Nessa disputa, que coloca o Brasil entre os cinco países que mais produzem ouro no mundo, as mineradoras começam a ganhar espaços.

As empresas de mineração com atuação em território brasileiro, lideradas pela Vale, poderão em 92, pela primeira vez nos últimos 10 anos, superar os garimpos. Projeções do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) apontam para um elevado crescimento da produção das mineradoras e um declínio acentuado dos garimpos, repetindo-se a tendência verificada no ano passado. Em 90 os garimpos produziram 71 t.

A Vale vai aumentar substancialmente a produção de ouro em suas principais minas: Fazenda Brasileira, na Bahia, que poderá chegar a 4 t, e no Igarapé-Bahia, na Serra dos Carajás, sul do Pará, que ano passado produziu 1,3 t e que este ano alcançará 4,5 t. Além da Vale, o DNPM prevê aumento

na produção industrial das mineradoras Morro Velho (Anglo American/Bozzano), em Minas Gerais; Rio Tinto Zinc (RTZ), através das subsidiárias Rio Paracatu e Manati, que exploram em Minas Gerais e Mato Grosso, respectivamente; da São Bento Mineração, também em Minas Gerais; e da Companhia de Mineração e Participações, através da Mineração Mutum, que trabalha uma mina em Calçoene, no Amapá; que pode chegar a produzir 2 t este ano.

“Há queda na produção de ouro na maioria dos garimpos brasileiros”, atesta o diretor geral do DNPM, geólogo Elmer Salomão. De fato, as maiores regiões garimpeiras do país apresentaram declínio na produção no ano passado. Houve queda de produção na reserva do Rio Tapajós, em Serra Pelada, Cumarú, Tucumã e Maria Bonita, no Pará; nos garimpos de balsa do Rio Madeira, em Rondônia, e a eliminação completa dos garimpos implantados nas áreas indígenas ianomâmis, em Roraima. Os garimpos do norte do Mato Grosso, em Alta Floresta, mantiveram produção estável.

“Não temos dúvidas que em 93 as mineradoras chegarão à *pole position*”, diz Marcos Maron, geólogo do DNPM. As mineradoras, segundo o órgão, investirão US\$ 350 milhões nos próximos três anos. Somente a Vale, além do projeto Salobo, para a produção de cobre, onde há ouro associado, deverá investir até US\$ 200 milhões na lava mecanizada de Serra Pelada.